

JAMES ALLEN

O CAMINHO
SECRETO
DA ALMA

Tradução de
Francisco Silva Pereira

alma
dos
livros

Primeira Parte

OS PRIMEIROS PASSOS NO CAMINHO DA ALMA

Ao procurar aqui os prazeres e as recompensas eternas, os homens destruíram (no seu coração) o templo da integridade e abandonaram o caminho da alma.

Quando deixamos de procurar os prazeres terrenos e as recompensas celestes, o templo da integridade é restaurado e o caminho da alma é encontrado.

Esta verdade destina-se aos que estão prontos para a receber; e este livro também se destina àqueles cujas almas estão preparadas para aceitar estes ensinamentos.

James Allen

Capítulo Um

O GRANDE ANSEIO DA ALMA

*Percorri o mundo, mas a paz não estava lá;
Cortejei a erudição, mas a verdade não me foi revelada;
Pernoitei com a filosofia, mas a vaidade feriu-me o coração.
E então gritei: onde posso encontrar a paz?
E onde se esconde a verdade?*

Filius Lucis

Toda a alma humana é carente. A expressão desta carência varia com os indivíduos, mas não existe uma alma que de algum modo não a sinta. É uma necessidade espiritual e casual que, nas almas que atingiram determinado desenvolvimento, assume a forma de fome profunda e inexprimível, uma fome que as coisas exteriores da vida – mesmo que as tenhamos em abundância – nunca poderão satisfazer. Todavia, muitos de nós, imperfeitos no conhecimento e enganados pelas aparências, procuramos satisfazer esta fome lutando por bens materiais, acreditando que estes podem satisfazer as necessidades e trazer-nos paz.

Toda a alma, consciente ou inconscientemente, tem fome de integridade, e tenta satisfazê-la ao seu jeito e de acordo com o próprio nível de conhecimento.

A fome é apenas uma, e a integridade é apenas uma; mas os caminhos por intermédio dos quais procuramos a integridade são muitos.

Aqueles cuja procura é consciente são abençoados, e em breve descobrirão essa satisfação final e permanente da alma que só a integridade nos pode dar, porque encontraram o conhecimento do verdadeiro caminho.

Embora durante algum tempo possam banhar-se num mar de prazer, os que procuram sem consciência não são abençoados, porque abrem para si mesmos trilhos de sofrimento pelos quais terão de caminhar com os pés feridos, e a sua fome há de crescer, e a sua alma clamará pela herança perdida – a herança eterna da integridade.

A alma não pode encontrar em nenhum dos três mundos (vigília, sonho e sono) uma satisfação duradoura que não esteja associada à percepção da integridade. Corpórea ou incorpórea, é incessantemente impelida pela disciplina do sofrimento, até que, por fim, dando por si numa situação extrema, ela voa para o seu único refúgio – o da integridade – e descobre a alegria, a satisfação e a paz que há tanto tempo procurava em vão.

A grande necessidade da alma é, então, a necessidade deste princípio permanente, chamado integridade, no qual ela pode manter-se segura e tranquila em plena tempestade da existência terrena, sem qualquer perplexidade, e onde pode construir a mansão de uma vida bela, pacífica e perfeita.

É na percepção deste princípio que reside o caminho secreto da alma, o lar permanente da alma e a fonte, e também o depósito de todas as bênçãos permanentes. Quando o encontramos, encontrámos tudo; caso contrário, tudo está perdido. É uma atitude mental, um estado de consciência, um conhecimento impossível de exprimir, no qual cessa a luta pela existência e a alma permanece em repouso no seio da abundância, onde mitiga a sua grande necessidade, sim, todas as necessidades são satisfeitas, sem conflitos e sem medo. Bem-aventurados os que procuram com diligência e inteligência, porque é impossível que procurem em vão.

Capítulo Dois

**AS LEIS COMPETITIVAS
E A LEI DO AMOR**

*Quando for puro
Terei resolvido o mistério da vida,
Terei a certeza
(Quando for livre do ódio, da luxúria e da discórdia)
Viverei na verdade e a verdade estará em mim.
Estarei seguro e são de espírito e completamente livre
Quando for puro.*

Foi dito que as leis da natureza são cruéis; e também que são bondosas. A primeira afirmação baseia-se numa observação exclusiva do aspeto ferozmente competitivo da natureza; a segunda provém da consideração exclusiva do seu aspeto protetor e bondoso. Na realidade, as leis naturais não são nem cruéis nem bondosas, mas sim absolutamente justas – são, de facto, o resultado do princípio indestrutível da própria justiça.

A crueldade e o conseqüente sofrimento, tão predominantes na natureza, não são inerentes ao cerne e à substância da vida: constituem uma fase passageira da evolução, uma experiência dolorosa, que amadurecerá e se transformará no fruto de um conhecimento

mais perfeito; são uma noite escura de ignorância e desassossego que nos leva a uma gloriosa manhã de alegria e de paz.

Quando uma criança indefesa morre queimada, não atribuímos qualquer crueldade ao funcionamento da lei natural em virtude da qual essa criança morreu; inferimos que ela era ignorante, ou que os seus guardiões foram descuidados. Ainda assim, homens e criaturas são diariamente consumidos pelas chamas invisíveis da paixão, sucumbindo à interação incessante dessas ígneas forças psíquicas que, na ignorância, não compreendem. Todavia, hão de aprender a controlá-las e usá-las na sua proteção, deixando de as utilizar insensatamente, como agora acontece, destruindo-se a si próprios.

Compreender, controlar e ajustar harmoniosamente as forças invisíveis da alma é o destino final de todo e qualquer ser e criatura. No passado, alguns homens e mulheres alcançaram este objetivo supremo e exaltado; alguns, no presente, foram igualmente bem-sucedidos. Enquanto este objetivo não é atingido, não é possível entrar nesse lugar de repouso onde recebemos tudo o que é necessário para o bem-estar e a felicidade, sem esforço e sem dor.

Numa era como a presente, na qual em todos os países civilizados a corda da vida não poderia estar mais tensa, na qual homens e mulheres, debatendo-se em todos os setores da vida pelas vaidades e posses materiais desta existência perecível, levaram a competição ao limite máximo – nesta era, as alturas mais

sublimes do conhecimento são escaladas, as mais sublimes conquistas espirituais são alcançadas; porque é quando a alma está mais cansada que a sua necessidade mais se faz sentir, e, quando a necessidade é grande, grande será o esforço. Também, onde as tentações são poderosas, maior e mais duradoura será a vitória.

O ser humano aprecia a disputa competitiva com os semelhantes enquanto esta lhe promete e parece trazer lucro e felicidade; mas, quando surge a reação inevitável e lhe entra no coração o aço frio da disputa egoísta que as próprias mãos forjaram, então, e só então, ele procura um caminho melhor.

«Bem-aventurados os que choram» – os que chegaram ao fim da contenda e encontraram a dor e a tristeza às quais ela nos conduz; porque para eles, e apenas para eles, se pode abrir a porta que conduz ao caminho secreto da alma e da paz.

Na busca deste caminho da alma é necessário compreender plenamente a natureza daquilo que impede a sua concretização, nomeadamente: a batalha da natureza, as leis competitivas que regem as questões humanas, bem como a perturbação, a insegurança e o medo universais que acompanham estes fatores; pois, sem esta compreensão, não pode existir um sãõ entendimento do que constitui o verdadeiro e o falso na vida e, como tal, não existirá progresso espiritual genuíno.

Para que o verdadeiro seja apreendido e desfrutado, o falso deve ser revelado; antes que o real possa ser

percebido, devem ser dissipadas as ilusões que o distorcem; e antes que a vastidão ilimitada da verdade se abra diante de nós, devemos transcender a experiência limitada que se encontra circunscrita ao mundo dos efeitos visíveis e superficiais.

Os meus leitores que, sendo ponderados e sérios, procuram diligentemente, ou estão dispostos a procurar essa base do pensamento e do comportamento capaz de simplificar e harmonizar as complexidades e desigualdades desconcertantes da vida, esses leitores, então, acompanhem-me passo a passo à medida que abro o caminho para a alma: descendo primeiro ao Inferno (o mundo da disputa e do egoísmo) para que depois, tendo entendido os seus intrincados caminhos, possamos ascender ao Céu (o mundo da paz e do amor).

Durante as duras geadas do inverno, é costume em minha casa alimentarmos os pássaros, e é notável que estas criaturas, quando passam fome, convivem de forma bem amistosa, ajuntando-se para se manterem quentes e abstendo-se de qualquer disputa; se uma pequena quantidade de alimento lhes for dada, hão de comê-la com relativa isenção; todavia, se lhes for oferecida uma porção mais do que suficiente para todas, a luta pelo cobiçado alimento não demora.

De vez em quando, levávamos um pão inteiro para o jardim e, então, a disputa entre os pássaros tornava-se aguerrida e prolongada, embora houvesse mais do que poderiam comer durante vários dias. Alguns, empanturrados até mais não, ficavam de pé sobre

o pão e pairavam em volta dele, bicando ferozmente os recém-chegados, tentando impedi-los de obter qualquer alimento. E esta disputa era acompanhada de um nítido e grande receio – cada vez que comiam, os pássaros olhavam em redor com um pavor nervoso, temerosos de perder o alimento ou a vida.

Neste simples incidente temos uma ilustração – grosseira, talvez, mas verdadeira – da base e do funcionamento das leis competitivas na natureza e nas questões dos homens. Não é a escassez que produz a competição, *é a abundância*; pelo que, quanto mais rica e luxuosa se torna uma nação, mais aguçada e feroz será a competição para assegurar o essencial e os luxos da vida.

Quando a fome se apodera de um país, logo a compaixão e a simpatia tomam o lugar da disputa competitiva; e, na felicidade de dar e receber, o ser humano conhece um antegosto dessa felicidade celestial que os espiritualmente sábios descobriram, e que todos por fim hão de alcançar.

Durante a leitura deste livro, o leitor deve ter sempre em mente que é a abundância, e não a escassez, que cria a competição, pois esta noção traz luz e esclarece não só as afirmações aqui contidas, como todos os problemas relativos à vida social e ao comportamento humano. Além disso, se esta noção for objeto de meditação profunda e sincera, e se as suas lições forem aplicadas ao comportamento individual, o caminho que conduz à alma tornar-se-á claro.